

Avença

Redacção, Administração e Oficinas
Rua da Paz — Quinta do Loureiro
CACIA — Telef. 91118

Proprietário, Director e Administrador
MANUEL DAMIÃO
Sucessor de José Marques Damião
Fundador: J. J. Nunes da Silva

Editor
António da Costa Pinto
Redactor principal
ANIBAL CRUZ
(Representante em Lisboa)

A independência do Congo Belga

Pode dizer-se que nenhum dos novos estados africanos entrou na independência com tão bons auspícios como o Congo Belga. O governo de Bruxelas cedeu tudo tão facilmente, que a magnífica riqueza criada pelo esforço dos colonizadores passou sem discussões nem dúvidas para a posse do novo Estado. Era um opulento dote que a nação congoleza recebia: portos fluviais, estradas e auto-estradas, aeródromos, edifícios públicos, todo o petrechal dum estado rico. E no dia da independência não houve nada que renunciasse a tragédia que depois sobreveio como uma grande tormenta sobre todo o território. Antes da independência pareceu que as tribos iam defrontar-se em lutas que já haviam tido semelhantes em outros países. Por muito que estejam providos de aparelhos de televisão e de motocicletas, os pretos da África subequatorial não deixam de pertencer a tribos. Mas Lumumba e Kasavubu, os dois mais temíveis antagonistas, convieram em repartir entre si as funções: o primeiro seria o chefe do executivo, o segundo o chefe do moderador. Mas logo de início se viu que o Presidente da República, Kasavubu, era um homem mo-

derado e sensato; ao passo que o Presidente do Conselho, Lumumba, era arrebatado e e faccioso. O primeiro foi educado na religião católica e conservou-se-lhe fiel; o segundo também, mas renegou a educação recebida. O discurso que fez na sessão inaugural da independência, insultando a Bélgica e os belgas, diante do Rei por ele convidado para a cerimónia, mostra que qualidade de homem é aquele, que hoje tem a chefia do primeiro governo da República do Congo (n.º 2, porque há a República do Congo do Padre Fulberto Yulu...). Desdisse-se logo no brinde do almoço, mas a amostra do temperamento de aquele «homem de estado» foi eloquente. É um político de tendências esquerdistas e podemos equipará-lo a Nkruma, Presidente de Ghana, senão a Seku Turé, Presidente da Guiné.

No dia 5 começou o grande tumulto do novo Estado. O exército congolês, ou sejam os soldados da «Force Publique», convertida em exército nacional, insubordinaram-se. Agrediam os oficiais com os cintos. No dia seguinte vieram para a rua com armas. Isto é, os oficiais deixaram-se desarmar. Tal era o respeito pela nova soberania! E a sol-

dadesca perpetrou os tremendos distúrbios de que os jornais deram notícia. Mulheres e raparigas e até religiosas foram violentadas brutalmente. E' dramático o caso daquele casal belga que em Bruxelas narrou como o marido foi contido por pistolas aperradas, enquanto a soldadesca violentava a mulher. Quando o marido se esforçava por se libertar, os negros «independentes» ameaçavam matar a desgraçada. Uma mãe foi vilmente violentada por uma turba brutal, diante de seis filhos pequenos. Um pai regressou trazendo ao colo uma filha de 12 anos, de tal modo brutalizada, que está ameaçada de paralisia para toda a vida. E muitos outros casos como estes. E ainda a destruição de haveres. A maior parte dos 20.000 europeus, que nos primeiros cinco ou seis dias conseguiram fugir do Congo, nada mais traziam do que a roupa vestida. Os ideólogos norte-americanos e britânicos, que tanto clamam contra o colonialismo, devem estar radiantes com o procedimento duns negros, a quem de mão beijada e tão jubilosamente se deu a independência. E a O.N.U., que não tugi nem mugiu ante estes horrores, mas se teria manifestado logo se os Belgas houvessem reagido no primeiro momento e varrido a tiro as hordas selvagens, deve apressar-se a acolher a República do Congo (N.º 2) como estado associado.

A província de Catanga, a rica província mineira do novo Estado, quer separar-se e reunir-se à Rodésia. E' provável que isso aconteça, porque nunca a anarquia prospera e frutifica. Entretanto Lumumba, que receia ver o país cair no caos económico, pela fuga em massa dos estrangeiros, recomendou aos europeus que permanecessem no Congo, porque lhes ia garantir a paz. De-



Camions portugueses, construídos por técnicos portugueses, em exposição na Feira Internacional de Lisboa.

A Vela Desporto e a Vela Espectáculo

Resposta ao Sr. Rodolfo Fragoso

POR
Sucena Pinto

Neste recanto da Ria de Aveiro, batido pela nortada que leva «para longes terras» as poeiras e saneado pelos raios benéficos do astro-rei, recebi, entre surpresa e atónito, o artigo do Sr. Rodolfo Fragoso, publicado no último número deste jornal.

Surpreso, porque não cuidei a repercussão que uma simples notícia daria — atónito pelas afirmações que se fazem no aludido artigo.

Ponto por ponto, vou demonstrar a incoerência da informação dada por um director da F. P. V. ao Sr. Rodolfo Fragoso. Antes, porém, quero esclarecer os leitores, pouco dados a assuntos de geografia, que a Vila de Ovar, onde a Secção Náutica da Associação Desportiva Ovarense tem a sua Sede, dista cerca de 30 quilómetros de Aveiro.

Note-se, também, que o assunto do transporte dos «Moth» do Norte — Ovar e Aveiro, ou Avei-

pois de tudo isto, é pouco provável que os brancos ousem ficar num país onde o chefe do governo tem especialíssimas responsabilidades nas selvagerias de que foram vítimas as mulheres e raparigas europeias. Não se esquecerá que poucas semanas antes da independência o jornal do actual chefe do governo dizia sem rebuços haver chegado o tempo de as mulheres brancas terem filhos mulatos...

Agora alguns jornais ingleses e americanos culpam a Bélgica de haver concedido a independência antes do tempo. Que diriam eles se a Bélgica não o houvesse feito?!

S. N.

Remo no Rio Novo do Príncipe

Vão começar as competições de remo na pista do Rio Novo do Príncipe, na nossa terra.

Já amanhã, dia 24, pelas 19,30 horas, realiza-se aqui uma prova de remo entre as tripulações de Shell de 4 Sêniores do Galitos e do Caminhense, para apuramento da equipa que há-de representar Portugal nos Jogos Olímpicos, em Roma.

Esperamos que os briosos remadores aveirenses se empreguem com todo o esforço nesta prova de competência, alcançando a desejada vitória.

Mantas Massano.

POBRE POETA

Tenho pena de ti meu pobre poeta,
confesso que nem qu'ria conhecer-te!
Não imaginas como sofro ao ver-te
à espera do que a sorte te prometa!

Tantos e lindos versos tu fizeste!
Sempre que os lia entravam na minh'alma,
e recordavam-me Racine ou Talma;
tantos trágicos versos escreveste!

Tinham sempre um profundo sentimento
as tuas obras; um sabor romântico.
Cada palavra um sonho, um lindo cântico
cada verso era um ai, triste lamento.

Cantavas a mulher dos sonhos teus,
em versos lindos, chelos de ternura.
Cantavas toda a sua formosura,
em versos que eu quisera fossem meus.

Deixei de ver teu nome nos jornais,
e em livros, tuas obras assinando.
E afinal, encontrei-te, miserando,
perdido qual Sileno em Saturnais.

Vi-te quase descalço, miserável,
caído aqui e ali, embriagado,
dizendo-me que andavas lado a lado
com a escumalha vil, abominável!

Soube então que perderas a mulher,
dos teus sonhos a diva, a pura imagem.
E o desgosto lançara-te à voragem
daqueles que nasceram p'ra sofrer!

ro e Ovar, como quiserem — foi tratado entre o Ginásio Clube Naval, de Faro, a A.P.C.I.M., de Aveiro, e a F. P. V., de Lisboa. E, que me conste, não houve conversações do Clube Organizador nem da A.P.C.I.M., nem dos Clubes de Aveiro e Ovar, com outra entidade que não fosse a F. P. V.

Posto isto, vamos tentar esclarecer aquilo que tão confuso parece.

Diz um director da Federação Portuguesa de Vela: «Primeiro do que tudo, acusa-se a Federação. Esta nada tem com o assunto, e confunde-se a S.D.N.B.N., com a F. P. V.»

Ora, no «Ecos de Cacia» n.º 1568, escrevi eu: Não sei a quem cabem as culpas, nem me compete averiguar-lo. E mais adiante: Estou certo que não-de ser apuradas as responsabilidades, pois um barco custa muito dinheiro e não pode estar sujeito aos maus tratos que pessoas, sem a mínima noção da fragilidade de um Moth, lhe infligam, ocasionando-lhe danos irreparáveis.

Como se vê, não acuso a Federação, nem a S. D. N. B. N., nem qualquer entidade ou pessoa. Quando muito, poderia entender-se que eu sugeris — se alguém o entendeu — que a F. P. V., como entidade máxima do Desporto da Vela e única com quem os Clubes contactam, apurasse a quem caberiam as culpas de tão deplorável acto e, consequentemente, quem assumiria a responsabilidade do pagamento do barco, uma vez que tirou ao Seguro o lugar que, por contrato, lhe competia.

Parece-me, aliás, que é isto que pretende o interessado, que neste caso é o prejudicado.

Surge, a seguir, a questão do número de barcos de Aveiro.

Esta parte do esclarecimento está errada, porquanto nem todos os barcos eram de Aveiro.

Na Região da Ria de Aveiro há, por ora, dois centros distintos: o de Ovar, que é o mais numeroso, o mais entusiasta e, vá lá, aquele a quem mais se deve o surto de desenvolvimento que a Vela está a atravessar na Região da Ria de Aveiro, e o de Aveiro. A distância que os separa coloca-os na mesma posição de Alhandra ou Vila Franca em relação a Lisboa. São centros distintos, muito embora servidos pelas mesmas águas.

(Conclui na 2.ª página)

POR A VEIRO

Pela Câmara Municipal Plano de Escolas Primárias no Concelho

A Direcção-Geral da Contabilidade Pública comunicou à Câmara que é de escudos 59.720\$70 a anuidade a liquidar até 31 de Março de 1961 para reembolso de parte das despesas com a construção e conservação de edifícios do Plano dos Centenários.

Do novo plano de construções escolares para o Concelho, foram homologadas superiormente as construções seguintes: 4 salas de aula em Aradas, 3 no Bonsucesso, 2 na Quinta do Picado, 1 em Verdemilho, 1 em Cacía, 1 na Póvoa do Paço, 2 em Sarrazola, 4 em Alumiçeira, 2 em Vilar, 2 em Quintãs, 2 na Póvoa do Valado, 4 em S. Jacinto e 18 na cidade (Ireguesias da Glória, Vera-Cruz e Esgueira), ao todo, 46 salas de aula.

O projecto para um edifício de 12 salas a construir na freguesia da Glória, foi já confiado a uma senhora arquitecta e professora liceal aveirense.

Nova entrada meridional da cidade

A Câmara deliberou adquirir ao sr. Manuel Ferreira Borralho, um prédio rústico com 2.117 m.2 situado à Rua Aires Barbosa e necessário à abertura da avenida projectada entre o local da Fonte dos Amores e a Escola Industrial para servir de nova comunicação meridional da cidade.

Funcionalismo municipal

No concurso para escriturário de 2.ª classe aberto por aviso publicado no Diário do Governo de 15 de Janeiro último e cujas provas se realizaram há pouco, foram reprovadas as três candidatas que se apresentaram perante o júri.

Os outros três candidatos falharam.

A Câmara deliberou abrir novo concurso.

Abastecimento de água a Eixo

A Câmara deliberou adquirir em Eixo o terreno necessário à construção de um lavadouro integrado no projecto da obra de abastecimento de água em que se trabalha há cinco anos. Para esse projecto foi solicitada a comparticipação do Estado.

Serviços Municipalizados, Comissão Municipal de Turismo, Pelouro dos Desportos e Comissão de Urbanização e Construção Civil

O Presidente da Câmara, usando das atribuições dos artigos 169.º e 122.º do Código Administrativo, designou o Vice-Presidente da Câmara, Sr. Dr. Humberto Leitão para Presidente do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados e para Vogal do mesmo Conselho o Vogal do mesmo Conselho o Vereador Sr. Dr. Orlando de Oliveira.

Para a vaga de Presidente da Comissão Municipal de Turismo designou o Vereador Sr. Eng.º Alberto Branco Lopes, e para o Pelouro dos Desportos transita o Sr. Eng.º Pinto Basto que será também o novo Presidente da Comissão Municipal de Urbanização e Construção Civil.

Urbanização à volta do Museu Regional

Na sua reunião de 15 do corrente e em face das divergências suscitadas, a Câmara deliberou proceder à expropriação judicial dos terrenos necessários à abertura da Rua do Príncipe Perfeito e ao talhamento lateral para construções habitacionais.

Foram assim canceladas as negociações amigáveis que decor-

riam com os sete proprietários dos quintais confinantes com a Viela da Nora.

—A Câmara aprovou o anteprojecto do ajardinamento do terreno onde estão instalados os Armazéns Gerais, da autoria do arquitecto paisagista Sr. Manuel Cerveira, de Coimbra, sem prejuízo de qualquer parte que seja superiormente reservada para anexo do Museu Regional.

Nova avenida na zona central da cidade

A encetar as negociações para a expropriação dos terrenos que possui entre as ruas do Gravito e do Seixal, esteve na Presidência da Câmara a sr.ª D. Inês Couceiro da Costa, residente no Porto.

Esses terrenos são abrangidos pela nova avenida prevista no antepiano de urbanização e que, no seu troço a oeste da Rua do Eng.º Oudinot, vai passar entre as ruas do Carmo e do Gravito e a Avenida Dr. Lourenço Peixinho e a Rua do Seixal.

Estão em curso negociações com a Junta Distrital para a expropriação, por parte da Câmara, dos terrenos necessários à abertura da mesma grande artéria e que pertencem àquele corpo administrativo.

Missão estética de férias

O Presidente da Academia Nacional de Belas-Artes, Sr. Professor Doutor Reinaldo dos Santos, comunicou à Comissão de Turismo, num calivante ofício, que a mesma Academia havia resolvido que se realizasse em Aveiro, nos próximos meses de Agosto e Setembro, a XXIII Missão Estética de Férias, dirigida pelo escultor Sr. António Duarte.

A Comissão de Turismo e a Câmara Municipal agradeceram a honra conferida à cidade.

Comparticipações do Estado em grandes reparações de Estradas Municipais

Para a obra de reparação da Estrada Municipal entre a Nacional n.º 16 e Póvoa do Paço (3.ª fase), foi autorizado o pagamento de uma comparticipação de 24.755\$, correspondente à última medição de trabalhos efectuados.

Para a reparação da Estrada Municipal entre Póvoa do Valado (E. M. de S. Bento a Roque) e Eírol, por R. Queixo, 4.ª fase, foi concedido pelo Fundo de Melhoramentos Rurais do Ministério das Obras Públicas, a comparticipação de 135.000\$00, sendo 108.100\$00 em 1960 e 26.900\$00 em 1961.

Código de posturas e regulamentos municipais

Para seu estudo foi distribuído aos Srs. Vereadores o projecto do Código de Posturas e Regulamentos Municipais que a Câmara mandou elaborar em 1959 e que deverá ser discutido e aprovado antes do fim do ano corrente.

Toponímia local

A Câmara deliberou designar por Jardim de D. Afonso V, o jardim público a construir à volta das fachadas do noroeste e sudoeste do Museu Regional, e de Rua do Príncipe Perfeito (D. João II), à rua nova a abrir entre a Rua

de Santa Joana e a Rua Dr. Nascimento Leitão.

Viação e trânsito na cidade

Da Direcção-Geral de Viação baixou à Câmara Municipal o projecto de posto a sobre viação e trânsito na cidade.

A Direcção-Geral elaborou uma nova minuta sobre a qual foi ouvida a respectiva Comissão Municipal que já emittiu o seu parecer.

Um almoço de confraternização

O escritor Laudelino de Miranda Melo ofereceu, no dia 15 do corrente mês, nesta cidade, um almoço íntimo, de confraternização, a que assistiram os srs. Tiago Ribeiro, Carlos Carreira, José Taveira, Figueira Malo, Augusto Alves, Joaquim Castro e o Dr. Luís Regala, que como poeta usa o pseudónimo de Pedro Zargo, Miranda Melo, autor de "Caminhos da Vida", "Uma Herdeira Rica", "Oito Anos Passaram", "Nossa Terra e Nossa Gente" e de outras obras de mérito, além da razão daquela reunião, disse:

"Nesta ocasião é para mim motivo de grande prazer estar perto de vós, — do sr. Alves e do sr. Castro, dois conceituados comerciantes do Brasil; dos srs. Tiago Ribeiro e Figueira Malo, dois intelectuais do jornalismo; dos srs. José Taveira e Carlos Carreira, o primeiro desportista de relevo social e o segundo muito competente e considerado funcionário público. E proposadamente deixei para o fim o conhecido caudico e ilustre Poeta Dr. Luís Regala. Sem me pronunciar sobre o caudico quero trazer para o juízo da minha apreciação o Poeta, autor de «Rio Negro» e outros trabalhos de merecimento, como «Cântico de Amor» e «Sinfonia Incompleta», e afirmar aqui o que tantas vezes tenho feito na sua ausência: o muito apreço em que tenho a sua poesia e a sua sensibilidade onde, apesar da minha pequenez, reconheço no Poeta Pedro Zargo (seu pseudónimo) voos agigantados de água, que muitas vezes transcendem a vulgar compreensão dos mortais. A todos, meus senhores, muito obrigado».

Por sua vez, o distinto advogado aveirense Dr. Luís Regala (poeta Pedro Zargo) agradeceu, num elegante improviso, de fino recorte literário, o convite para aquele ágite íntimo, e teve palavras amáveis, de muito louvor e apreço para com os presentes, a todos oferecendo, como lembrança daquele dia, o seu poema "Cântico de Amor" onde, mais uma vez, se revela um grande e primoroso poeta, de vastos recursos e fecunda inspiração, que cultiva a poesia como necessidade de expansão do seu espírito, das suas tensões emocionais.

Todos os convivas ficaram com as melhores e mais gratas recordações desta reunião, pela forma amistosa e elevada como decorreu.

Pela Legião Portuguesa Sessões de Cinema

O Comando Distrital de Aveiro, pela sua Secção de Cinema, realizou sessões de cinema nas seguintes localidades: Aveiro, Vagos, Albergaria-a-Velha, Estarreja, S. João da Madeira e Vila da Feira.

Entre outras foi exibida a película «Viagem Presidencial ao Norte e Sul do País».

Defesa Civil do Território

No próximo dia 27, realizar-se-á no salão de festas do Seminário, uma sessão para entrega de diplomas aos seminaristas que frequentaram com aproveitamento o curso de Primeiros Socorros.

A Vela Desporto e a Vela Espectáculo

Conclusão da 1.ª página

Ora, no seu esclarecimento, diz um Director da F.P.V.: «O Sr. Comandante Serradas Duarte perguntou para Aveiro quantos barcos eram. Como tinha morrido o Presidente do Sporting de Aveiro, os velejadores desse Clube não quiseram correr, e disseram que eram SEIS MOTHS — o destaque é meu — para transportar».

Ora estes SEIS MOTHS eram os seguintes: 4 da Associação Desportiva Ovarense, de OVAR e 2 do Clube Naval de Aveiro, de AVEIRO.

E prossegue o esclarecimento: «No entanto mandaram dizer (do S.C.A.) que afinal viriam por comboio. O Sr. Comandante Serradas Duarte telefonou para lá e disse que fizessem como quisessem, que já estava destinada a «Diu» para ir buscá-los a Aveiro, e então os homens de Aveiro — leia-se S. C. A. — disseram que, então, se ia a «Diu» e era de graça o transporte antes preferiam isso. E combinaram então que a «Diu» iria buscar os seis barcos de Aveiro e depois embarcaria os cinco (parece-me que eram cinco) de Lisboa».

Hoc opus hic labor est: Antes de o S.C.A. ter resolvido enviar os seus barcos, depois de ter informado que os seus velejadores não participariam na regata, havia SEIS MOTHS para embarcar, como diz um Director F.P.V.

Depois o S.C.A. resolveu enviar os seus representantes e comunicou, num alarde de desportivismo, que enviaria os seus barcos por Caminho de Ferro. E então foi aconselhado, telefonicamente, a aproveitar o transporte pela «Diu» — para a qual já havia SEIS barcos destinados.

Depreende-se, daqui, que os barcos do S.C.A., por uma especial deferência, iriam extra-número, isto é, não estavam incluídos nos SEIS já anteriormente indicados. Até porque, nem o Clube Naval de Aveiro, de AVEIRO, nem a Associação Desportiva Ovarense, de OVAR, tiveram conhecimento daquelas conversações.

Ouvidos os representantes da A.D.O. e do C.N.A. que acompanharam o transporte dos 9 barcos para Leixões, fui informado de que o Comandante da «Diu» receberia bem os representantes dos 3 Clubes da Região da Ria de Aveiro e que não fizera qualquer observação nem pusera objecções ao seu transporte, indicando o local onde os deviam colocar para serem postos a bordo no dia seguinte, com a certeza de que, com o seu pessoal, tudo correria pelo melhor.

Os barcos, como disse no n.º 1568 do «Ecos de Cacía», foram postos no Seguro para serem transportados pela «Diu» de Leixões até Faro. Esta era uma das cláusulas do Seguro que, o facto de terem sido descarregados em Lisboa, anulou.

Quando, no citado número do «Ecos de Cacía», perguntava quem assumia a responsabilidade pelo pagamento do MOTH destruído, não atirava com as culpas para a Federação — como é que os homens dos Moths querem agora atribuir as culpas à Federação e perguntam quem paga? — pela simples razão que não sabia, nem sei, porque um Director da Federação não o diz, quem descarregou os barcos e quem escangalhou a grade.

Tenho pelo Sr. Comandante Serradas Duarte a maior consideração e não acredito que tenha mandado descarregar os barcos que, por conselho seu, em vez de seguirem por caminho de ferro, podiam aproveitar o transporte pela «Diu».

A ida dos barcos da REGIÃO DE AVEIRO, estava a ser trata-

da, por questão de centralização, pela A.P.C.I.M.. As conversações unilaterais, estragaram tudo.

O transporte do barco por caminheta, de Lisboa para Faro, foi, como é óbvio, uma consequência da sua descarga em Lisboa, SEM PRÉVIO CONHECIMENTO DOS INTERESSADOS. E os homens da caminheta garantiram que as avarias, mau grado os barcos não ligarem bem com bananas, não foram ocasionadas no transporte de Lisboa para Faro.

Parece-me que não ficaria mal à F.P.V., como entidade máxima do Desporto da Vela e em defesa dos legítimos interesses dos seus filiados, abrir um inquérito para o apuramento de responsabilidades.

Se o barco não tivesse sido descarregado em Lisboa e tivesse chegado desfeito a Faro, A BORDO DA DIU, o Seguro pagava o prejuízo. Por isso, a pergunta fica de pé: Quem paga o prejuízo do barco?

Sem outro interesse que não seja o de esclarecer os leitores deste jornal, sobre a afirmação de que «estava grande ventania, e o Piloto aconselhou a «Diu» a não entrar», a seguir transcrevo o que me foi dito pelo representante do C.N.A. ao carregamento dos barcos em Leixões:

«O Comandante da «Diu» disse que passou em frente da barra de Aveiro e que não viu o Piloto».

Eis o que consegui averiguar do representante do C. N. A. em Aveiro:

O Piloto viu a «Diu» e saiu a 2 milhas com a bandeira dos Pilotos içada.

A «Diu» passou a cerca de 5 milhas da Costa, rumo ao norte, sem se fazer à barra.

O Piloto a princípio julgou que a «Diu» queria demandar a barra na direcção Norte-Sul. Mas quando verificou que ela se encontrava já em frente à Torreira, desistiu e veio para terra.

«Daqui pôs-se em contacto, por fonia, com a «Diu» e perguntou por que é que não tinha entrado. Da «Diu», responderam que não tinham visto o Piloto, mas que desejavam entrar.

Como já passava das 16 horas e a maré estava a vaziar com força o Piloto comunicou que já não se responsabilizava pela entrada, podendo entrar na maré da manhã do dia seguinte, às 9 horas.

Então a «Diu» entrou em contacto como o Capitão do Porto de Aveiro e este, por sua vez, em contacto telefónico com o representante do C. N. A. a quem informou que o comandante da «Diu» pretendia carregar os barcos em Leixões, pois era seu desejo largar para Lisboa às 3 horas da madrugada.

Por isso o Capitão do Porto de Aveiro pediu ao representante do C.N.A. que fizesse todos os esforços para arranjar transporte urgente dos barcos que se encontravam no Cais da Sacor, de Aveiro, para Leixões, a fim de ali serem carregados.»

Não sei se consegui lançar alguma luz na informação dada por um Director da F.P.V. ao Sr. Rodolfo Fragoço.

Vamos agora às considerações feitas por este paladino da Vela. Não tenho que ilibar — porque nunca acusei — a F.P.V. deste infeliz caso.

Ao que foi dito no n.º 1568 deste jornal, não tenho que fazer rectificações.

Resta-me pedir ao Sr. Director que me perdoe a extensão da resposta, que ficou um bocadinho maior do que me pediu.

E como este jornal é noticioso e não destinado a polémicas, espero não ter de voltar a abordar este assunto.

Sucena Pinto

Depósito (de Lãs para tricot (e das Malhas «Aéfe»

Preços especiais para revendedores e Feirantes

ARMÉNIO

Rua Agostinho Pinheiro, 31 — AVEIRO

Telef. 23575 PPC

ÁFRICA

ESCOLHA VAPOR E DATA DE SAIDA
 Imediato andamento escreva à
Agência de Viagens Almeida
 (Fundada há 76 anos)
 Rua Luis de Camões, 39 — AGUEDA — Telef. 59419

DE ANGEJA

Associação de Instrução e Recreio Angejense Concerto na Praça

Prosseguindo na série de concertos que a nossa Banda está a efectuar na Praça, realiza-se outro hoje, dia 23, pelas 22,30 horas, com o programa que anunciamos a semana passada.

O terceiro concerto está marcado para o dia 30 do corrente, também às 22,30 horas, com o seguinte repertório: *Illa Verde* (Marcha), M. R. da Silva; *Guarani* (Overture), Carlos Gomes; *Viúva alegre* (Opereta), F. Lehár; *Devaneios Campestres* (P. Pourri), S. Morais; *Uvas do Douro* (Uvas do Douro (Fantasia), D. F. Pestana; *Desfolhando cantigas* (Rapsódia), M. R. da Silva; *Riviera* (Marcha) S. N. A.

Falecimentos. — No dia 19, faleceu a sr.ª Emília Simões Ferreira, de 88 anos, da rua da Pereira, mãe dos srs. José Maria Simões Ferreira, casado com a sr.ª Maria da Ascensão Ferreira, moradores na rua da Cruz; e das sr.ªs Encarnação Simões Ferreira, Ana Simões Ferreira, viúvas, e Amélia Simões Ferreira, casada com o sr. Adolfo Tavares Brandão, construtor civil, da rua da Pereira.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, pelas 20 horas, com a encorpoação das irmandades de Nossa Senhora das Neves, Senhor, Coração de Jesus e Almas e o nosso rev. pároco, sr. P.º David Valente Rodrigues, que encomendou o corpo.

Conduziu a chave da urna o seu filho.

Foram-lhe oferecidas 10 coroas pela família.

Tratou do funeral a Agência do sr. Raúl Dias Capela, da nossa Praça.

A todos os doridos enviamos sentidos pésames.

Também faleceu no dia 19 o menino João Fernando Tavares do Passo, de 4 anos, filho do sr. João Martins Fernandes do Passo e da sr.ª Maria Anália Dias Tavares, da rua dos Pinheiros.

O seu cadáver foi conduzido no dia seguinte para a igreja paroquial, sendo ali encorpoado no funeral que acima descrevemos.

Tratou deste funeral a Agência de Manuel Simões Dias, Filhos, da rua da Pereira.

— E em 12 do corrente, faleceu no Hospital de Santa Maria, em Lisboa, a menina Deolinda Alexandre Pereira, de 25 anos, filha do nosso conterrâneo sr. Augusto dos Santos Pereira e de sua esposa sr.ª D. Maria das Dores Alexandre, residentes na capital.

A família enlutada enviamos sentidas condolências.

As festas de Angeja. — Nos dias 5, 6, 7, 8, 13 e 14 de Agosto próximo, vão realizar-se nesta freguesia as grandiosas festas de Nossa Senhora das Neves e Regionais do Vouga, com cerimónias religiosas, procissão e arraial de tarde e de noite.

No próximo número publicaremos o programa.

Festas a Nossa Senhora do Carmo. — No último domingo realizaram-se no lugar do Fontão as festividades em louvor de Nossa Senhora do Carmo, com missa dialogada pelo grupo coral da

Ação Católica desta freguesia e sermão pelo rev. P.º Horácio Francisco Cura, pároco de Frossos.

De tarde houve arraial, abrihantado pelas magníficas Orquestras "Antuá", de Estarreja, e "Ruata Alem", de Agueda, acorrendanuita gente.

A onte da Praça. — Foi restabelece a água ao echariz da nossa Praça, o que constituiu motivo de grande satisfação no centro da freguesia.

Ciamento. — Na igreja de Montavar (Pero Pinheiro), realizou-se seu novo casamento no dia 2 de Junho findo, a nossa conterrânea sr.ª Graecinda Marques Almeida, da rua da Pereira, viúva de Horácio Daniel dos Santos Ribeirinho, com o sr. Márcia Almeida, serrador de pedra-armore e canteiro, morador naquela localidade.

Dejamos-lhe muitas felicidades.

Da Venezuela. — Chegaram da Venezuela os nossos conterrâneos srs. Manuel Maria Nunes Ferreira, drua da Cruz; e António Nuneda Silva Valente, do Espírito Santo.

Bae. — No dia 31 do corrente, com início às 16 horas, realizou-se um baile ao ar livre, junto da taberna do Cubo, abrihantado por um excelente orquestra.

Ans. — No dia 23, faz 30 anos o sr. José Ferreira Tavares, nosso conterrâneo ausente no Brasil.

Também no dia 23, faz 43 anos sr.ª D. Francisca Nunes Esteves e Silva, esposa do sr. Guilherme Marques da Silva, e sua filha menina Maria Fernanda Esteves da Silva, completa 15 anos o dia 27, nossos conterrâneos ausentes no Lobito.

— Ande em 23, completa 12 risonhas primaveras a interessante Mãe Deolinda Esteves Neves, filha do sr. António Soares das Neves e de sua esposa sr.ª D. Noémia Esteves das Neves, nossos conterrâneos e benquistos industriais de padaria em Lisboa.

— Em 24, faz 38 anos o sr. Silvino Nunes, nosso conterrâneo ausente no Brasil.

— Em 26, completa 6 risonhas primaveras a interessante Lisete Sousa Bato, filhinha do sr. Fernando Gomes Pinto e de sua esposa sr.ª D. Maria das Dores Dias de Sousa Pinto, comerciantes na rua da Pereira.

— Em 27, completa o 5.º aniversário interessante João Fernando Capela Ribeiro da Silva, filho do sr. Francisco Ribeiro da Silva e de sua esposa sr.ª Cidalina

PREÇO POPULAR

Grande sortido de Tecidos finos lisos e estampados
LANIFÍCIOS
 para Homem e Senhora

Mohairs

Sempre novidades em Malhas e Tecidos

LUVAS — MEIAS GRAVATAS

Veste Pais e Filhos

Preços para revenda

Rua Agostinho Pinheiro, 11
 Telefone 23575 PPC
— AVEIRO —

Rancho Folclórico

"Jovens da Foz do Vouga"

CACIA

Há um facto novo a constatar no nosso Rancho. As raparigas, de futuro passam a apresentar-se no estrado tocando castanholas em certas danças que são assim exibidas com mais vida. Foi uma surpresa muito agradável e muito original da parte do nosso secretário sr. Manuel Pereira de Azevedo que, tendo ido em passeio a Espanha trouxe de lá 15 pares de castanholas e as ofereceu ao nosso Rancho. Ficámos radiantes com a oferta e muito reconhecidos para com o nosso colega sr. Azevedo. Temos a registar mais um sócio, de Sarrazola, cujo nome se anunciará na próxima semana.

A Direcção

Lotaria Nacional

Principais números premiados na extracção de ontem, dia 22:

1.º prémio	72732
2.º " "	55786
3.º " "	67568
4.º " "	71974

De Taboeira

Festas de Santa Maria Madalena. — Com o programa que publicamos a semana passada, realizou-se hoje, amanhã e segunda-feira os festejos em honra da nossa padroeira.

Capela da Silva, nossos conterrâneos residentes em Lisboa. As nossas felicitações. — C.

Câmara Municipal de Aveiro

A VISO

VEICULOS DE TRACÇÃO ANIMAL

O n.º 8 do art.º 37.º do Decreto - Lei n.º 39.672, de 20 de Maio de 1954 (Código da Estrada), estabelece as seguintes larguras mínimas para os aros metálicos das rodas dos veículos de tracção animal:

Veículos de 2 rodas

Gado Bovino:

Veículos de 1 animal	— Largura mínima	6 cm.
Veículos de 2 animais	— " "	7 cm.

Gado Cavalari ou Muar:

Veículos de 1 ou 2 animais	— Largura mínima	6 cm.
Veículos de 3 animais	— " "	8 cm.
Veículos de 4 animais	— " "	9 cm.

Veículos de 4 rodas

Gado Bovino, Cavalari ou Muar:

Veículos de 1 ou 2 animais	Rodas	(dianteira	5 cm.
		(traseira	6 cm.
Veículos de 3 ou 4 animais	Rodas	(dianteira	6 cm.
		(traseira	8 cm.
Veículos de 5 ou 6 animais	Rodas	(dianteira	8 cm.
		(traseira	11 cm.
Veículos de 7 ou 8 animais	Rodas	(dianteira	10 cm.
		(traseira	13 cm.

Estas disposições já vinham a ser obrigatórias desde há 30 anos.

Previnem-se os interessados que, de futuro, por recomendação superior, fica proibida a matricula de veículos cujos rodados não satisfaçam aquela determinação de lei.

A verificação será feita por um funcionário municipal nos Armazéns Gerais do Município, onde o veículo a registar deverá previamente ser apresentado.

Paços do concelho de Aveiro, 1 de Julho de 1960.

O Presidente da Câmara,
Alberto Souto.

Carteira Elegante

Fazem anos:

Amanhã, dia 24, a sr.ª D. Belmira Nunes Serém, 45 anos, esposa do sr. José Maria da Silva Godinho, de Angeja e benquistos industriais de padaria em Lisboa.

— No dia 25, o sr. Eduardo Pereira Duarte, 37 anos, e seu irmão sr. José Pereira Duarte, passa o 39.º aniversário no dia 30, empregado na Fábrica de Celulose, filhos do sr. Alfredo Pereira Duarte e de sua esposa sr.ª Rosa Ventura Duarte, proprietários e lavradores da Quinta do Loureiro.

— Em 26, o sr. José Rodrigues Lourenço, 31 anos, residente em Lisboa, filho do sr. António Rodrigues Lourenço e de sua esposa sr.ª Alice Dias de Pinho, da Quinta do Loureiro.

— Em 27, a sr.ª D. Maria da Conceição da Silva Escudeiro, completa 31 aniversários, filha do dig.º 2.º sargento da Guarda Fiscal no Sabugal sr. Luís Carlos Escudeiro e de sua esposa sr.ª D. Maria Nunes da Silva, da Póvoa e residentes naquela localidade; o sr. Joaquim da Silva Matos, 62 anos, de Cacia e conceituado industrial de padarias em Espinho e Paços de Brandão; o sr. Manuel Teixeira Reis, de Angeja e benquista industrial de padaria em Vila Nova de Gaia; e o sr. Urbano Pereira Duarte, 25 anos, da Quinta e empregado na panificação do Barreiro.

— Em 28, a sr.ª Maria Rosa Ferreira Damião, 40 anos, esposa do sr. João de Oliveira, figueiro na Fábrica de Celulose, da Quinta do Loureiro.

— E em 29, a menina Maria Idalina da Silva Costa, colhe 20 primaveras, filha do sr. Manuel da Costa Júnior, digno fiscal da Fábrica de Celulose, e de sua esposa sr.ª D. Ilda Antónia da Silva Costa, residentes em Sarrazola; a outra menina Clarinda Rodrigues de Sousa, completa 26 primaveras, de Cacia; a sr.ª Irene Nogueira Souto, 51 anos, de Angeja e residente em Lisboa; a sr.ª Maria Amélia da Silva Pereira, 35 anos, esposa do sr. António

Necrologia

Alice Aldina Marques Figueira

No dia 20 faleceu, vítima de «tétano», a menina Alice Aldina Rodrigues Figueira, de 5 anos, filha do negociante de gado sr. José Luciano Martins Marques Figueira e de sua esposa sr.ª Maria Alice Marques Rodrigues da Costa, moradores no lugar da Quinta do Loureiro.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, pelas 17 horas, para o cemitério paroquial de Cacia, com a encorpoação das Irmandades do Coração de Jesus e Nossa Senhora de Fátima, tendo levado a chave do caixão o seu avô sr. João Marques de Oliveira, e a toalha o seu tio sr. José Maria Marques da Costa.

Foram-lhe oferecidas quatro coroas, um bouquet e muitos ramos de flores.

Ficou sepultada no covato de família número quatro.

Tratou do funeral a Agência Melo, de Cacia.

A família enlutada enviamos sentidas condolências.


Vende-se

Uma espingarda em estado novo, marca «Francotte Arms Liege», mocha. Tratar com Joaquim Manilhas — Quinta — Cacia.

Casa

Vende-se na Rua do Comércio, em Angeja, que foi do Leonor, prestando-se para comércio, livre. Tratar com Constantino Nunes da Silva em Angeja. (21)

Simões Pereira, de Sarrazola e residentes em Lisboa; e a sr.ª D. Maria Augusta de Oliveira e Sousa, 36 anos, esposa do assinante sr. Aleixo Pereira de Oliveira Sousa, caixeiro de padaria em Lisboa.



NO

ARMAZÉM SÊRGIOS

Encontrará V. Ex.ª os mais modernos e variados tecidos de Lã

O tecido das 4 estações

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 66 AVEIRO

Agência Funerária Ferreira da Silva

Anexada ao Horto Esgueirense — Telef. 22415 — Esgueira — AVEIRO
A Agência Funerária de maior reputação na vasta região de Aveiro, primando, tanto nos seus perfeitíssimos trabalhos como em preços, que são ao alcance de todas as classes.

A Agência Funerária mais completa no género
Encarrega-se de todos os serviços fúnebres dos mais modestos aos de maior pompa,
tendo para isso todos os materiais do que há de mais moderno.

A Agência Funerária FERREIRA DA SILVA, também fornece os mais lindos bouquets tanto em flores naturais como artificiais, os mais finos ramos para noivas, etc. etc.



Preferir esta casa é um dever de Economia

Consulte: Escritório Técnico de Estudos de Construção Civil

DE

André de Mira Corrêa

Construtor civil diplomado

Av. Salazar, 46 - r/c - E. — Telef. 23499 — AVEIRO
para projectos de prédios novos, ampliações e modificações
Orçamentos grátis



A. A. Abrantes, Filhos, L. da

CONSTRUTORES DE FORNOS DE PADARIAS, PASTELARIAS, CERÂMICAS E TODOS OS UTENSÍLIOS PARA A PANIFICAÇÃO

TELEF. CASA ABRANTES

UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA VOSSA INDÚSTRIA
CASA FUNDADA EM 1914

BORRALHA - GUEDA

Esta casa, com quase meio século de existência ao serviço da Panificação, continua no seu sistema de BEM SERVIR, tendo ultimamente estudado a forma de melhorar, com ótimos resultados e grande economia, a construção de: *Fornos de Padarias, Pastelarias e Cerâmicas,*

Telefs. — Escritório: 59130 bem como tudo para a Panificação.
Residência: 59325 e 59367 — Preços sem confronto

Preferi-la é ter a certeza de ser bem servido, tanto em resultados práticos como económicos.

José de Oliveira Santos

ANOEJA — Telef. 91154

SERRALHARIA, obras metálicas, ferramentas agrícolas e soldaduras a electrogénio e autogénio.
DEPÓSITO de ferro, ferragens, tintas e vidraça, material cerâmico e de construção, tubos de ferro galvanizados, mosaicos e adubos químicos.
Vendas aos mais baixos preços

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de cura passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema húmido ou seco, erostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.
A venda em todas as farmácias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Ld.ª

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

Construção de Padarias

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA

Construtor de fornos para Padarias
BORRALHA — AGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, masselras, taboleiros e o restante para padarias.
Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade, não temendo competidor. (449)

Agência Funerária Capela de AMÉRICO DIAS CAPELA

Funerais dos mais modestos aos mais luxuosos



Auto-Fúnebre de Luxo com lugares

Trasladações para todos os cemitérios do País

Rua Vicente de Almeida de Eça, 35 a 39
Garagem e Armazém: Travessa do Cabeço, 10 a 14
AVEIRO Telefone permanente 23304 ESGUEIRA

Agência de Viagens

Telef. 22940 Costa & Irmão, L. da

Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto, 47 — AVEIRO

Bilhetes marítimos para todas as Companhias
Bilhetes de Avião para Estudantes, com desconto
Bilhetes de Avião (a prestações)
Viagens individuais e colectivas — Excursões
Reservas de quartos em Hotéis — Vistos consulares
Embarques rápidos para Africa com ou sem carta de chamada

Oficina de Serralharia Mecânica

DE

António Pereira dos Santos

Rua das Cardadeiras, 45 — Telef. 22683
ESGUEIRA — AVEIRO

Agente dos motores a gasoil "PETTER"

Motores eléctricos e a petróleo

Grupos electro e moto-bombas

Bombas — Moagens

Máquinas agrícolas e de construção

Todas as reparações

Agência Funerária Carvalho

(A mais antiga da Região)

ANTÓNIO MARQUES DA CUNHA
Rua da República — CACIA — Telef. 91210

ARMAÇÕES DE LUTO E GALA

Trata de funerais dos mais modestos aos de mais luxo e de trasladações para qualquer parte do País.
Urnas para jazigo e para a terra, coroas e outros artigos fúnebres, a preços sem competição.
Encarrega-se de auto-fúnebre para todos os serviços.

Sapataria Confiança

Rua Vasco da Gama — CACIA — Telef. 91127

Grande sortido de calçado novo para homem e senhora. Executam-se todos os consertos com perfeição e rapidez.

Secção de camisaria e chapelaria
Camisas, Chapéus e boinas das melhores marcas.

Móveis e louças

Móveis completas, móveis avulso, louças de esmalte, alumínio e barro, etc., em grande variedade.

Manuel Duarte Ramos

Agente Técnico de Engenharia

Projectos de construção civil e Obras Públicas
Redes de egotos — Distribuição de águas
Cálculo de bon armado — Estruturas metálicas
Levantamentos topográficos — Minas
Rua do Mendo, 92 - 2.ª AVEIRO

CASA MENDES

de:— Avaro Soares Mendes
Rua da Font — ANOEJA — Telef. 91163

MERCEARIA — VINHOS E COMIDAS
ESPECIALIDADE EM LEITÃO ASSADO

Oficina dtanoaria e carpintaria mecânica

Casa de mobili completa e avulso — Material de construção: tijolo, ferro, cimento, cal, etc.
Madeiras aparelhadas e em pélo e vidros.
Pregos diversos artigos de ferragens

Empres Industrial de Tintas

Escritório e Fábrica: R. da Cascalheira, 33 — LISBOA
TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL

Agente no Nte do País: Guilherme M. Coelho
R. Da VITORIA, 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão: cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos 163

Bicicletas

RALEIGH. — 1.770\$00

ATLANTIC. 908\$00

Grande baixa de preços.

Peçam tabelas

Armando Crespo & C.ª

R. do Crucifixo, 116 a 124
LISBOA — Telef. 27027



Vinião

TAÇAS DESPORTIVAS

JOIAS — OURO

PRATAS — RELÓGIOS

Telef. 229

Oficina

Rua Conseqeiro Luis de Magalhães — AVEIRO

"CONSTRUTORA"

de:— ANTÓNIO FRANCISCO NETO

Mecânicas de construções de bombas em fibro-cimento, com cilindro de vidro, para extração de águas de poços artesianos e para elevações e extração de líquidos de nitreiras.

Executam-se trabalhos para todo o País

Reparações :::: Trabalhos garantidos

Telef. 23529 — VERDEMILHO — AVEIRO

Automóveis de aluguer

de

António Ferreira da Costa

SERVIÇO PERMANENTE

Com praça em Aveiro e em Cacia

Telefones: Praça de Aveiro n.º 22309

Praça de Cacia n.º 91217

LOJA NOVA

Rua da Liberdade — ANOEJA — Tel. 91162

de

Raúl Simões Nogueira da Silva

Especialidades ervinhos, petiscos, CARNES DE PORCO, ENCHIDOS E ROJÕES, preparados à moda regional; artigos de mercearia, cimentos e ados, roupas, malhas e miudezas.
Aceitam-se encomens e enviam-se ao seu destino.